

RIVALIDADES ESPORTIVAS E CONFLITOS TERRITORIAIS: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA E FUTEBOL

Vinícius Ventura e Silva Juwer¹

RESUMO

Pode-se observar que várias rivalidades esportivas mundiais têm suas origens ligadas a questões territoriais e políticas que, por sua vez, acabam influenciando a opção de um indivíduo de torcer por um determinado clube.

Deste modo, o objetivo central deste trabalho é compreender como algumas rivalidades esportivas são criadas e/ou alimentadas por conflitos de cunho político/territorial.

Em um primeiro momento, optou-se por analisar as rivalidades de apenas um esporte, visto a impossibilidade de se discutir dezenas de modalidades. O escolhido foi o futebol, sendo passíveis de estudo rivalidades de todo o planeta.

Assim, foram utilizadas algumas listas, elaboradas por sites e revistas especializadas, que apontam as maiores rivalidades esportivas mundiais. A partir daí, buscou-se classificar estas rivalidades, pesquisando se na origem da disputa havia conflitos de ordem territorial.

Para se pesquisar a raiz destas fortes competitividades, foram utilizados sites, documentários televisivos, reportagens de revistas, artigos científicos já publicados relacionados ao tema e livros que se dedicaram ao assunto, constituindo assim uma vasta e valiosa fonte de informações.

Palavras Chaves: Rivalidades esportivas; Território; Conflitos.

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política e Território (GEOPPOL / UFRJ). Email: viniciusjuwer@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Introdução

Em todo o planeta, o esporte, em suas diversas modalidades, apresenta-se como uma poderosa indústria que movimenta, além de uma imensurável quantidade de dinheiro, uma enorme legião de fãs. Os esportes mais vistos e que mais mexem com a paixão das pessoas variam de país para país, podendo uma modalidade como o críquete – principal esporte na Índia – ser praticamente desconhecido no Brasil, o país do futebol. Porém, mesmo em esportes tão diferentes, em países com culturas distintas, um elemento parece sempre estar presente: as rivalidades.

Estas rivalidades esportivas são bastante comuns, em especial nos esportes coletivos, onde a disputa se dá entre clubes. Neste caso, a parcela da população amante do desporto geralmente escolhe um clube para seguir e torcer. Todavia, a escolha por uma equipe está condicionada a diversos fatores, que variam entre cada região ou país.

É neste contexto que se observa que várias rivalidades esportivas contêm uma origem não apenas na competição do esporte em si, mas também em questões territoriais e políticas, que acabam influenciando a opção do indivíduo de torcer por um clube, fazendo-o nutrir um espírito de competição mais forte contra um determinado adversário do que contra outros.

Para compreender como a Geografia pode trabalhar com este tema, as principais rivalidades do futebol mundial serão o estudo de caso deste trabalho. Primeiramente, será feita uma rápida discussão dos elementos que constituem a Geografia dos Esportes, buscando assim delimitar os interesses dos estudos a qual a disciplina se dedica. Em seguida, a respeito de cada rivalidade destacada, um breve contexto da evolução histórica, em conjunto com uma análise dos processos de conflitos territoriais e políticos existentes. Em meio a isto, uma discussão acerca do papel que os estádios exercem no torcedor, pesquisando qual a importância e a simbologia que ele representa para os seguidores de um clube.

1.2. Objetivo

Levando em consideração a contribuição que a geografia pode dar ao tema, o objetivo central deste trabalho é compreender como algumas rivalidades esportivas são criadas e/ou alimentadas por conflitos de cunho político/territorial.

1.3. Metodologia

Para se atingir o objetivo proposto, partiu-se de uma intensa pesquisa bibliográfica. Foram discutidos conceitos fundamentais para o trabalho, como temas relevantes para a geografia política e a geografia cultural.

Em um primeiro momento, optou-se por analisar as rivalidades de apenas um esporte, visto a impossibilidade de se discutir dezenas de modalidades. Pelo fato de ser o mais popular dos brasileiros, o escolhido foi o futebol. Contudo, o trabalho não ficou restrito ao território nacional, sendo passíveis de estudo rivalidades futebolísticas por todo o planeta.

Assim, foram utilizadas algumas listas, elaboradas por sites e revistas especializadas, que apontam as maiores rivalidades esportivas mundiais. Estas listas foram compiladas de maneira que o resultado final reunisse as dez maiores rivalidades. A partir daí, buscou-se classificar estas rivalidades, pesquisando se na origem da disputa havia conflitos de ordem territorial.

Para se investigar a fundo a raiz destas fortes competitividades, foram utilizados textos de sites, documentários televisivos, reportagens de revistas e jornais, artigos científicos já publicados relacionados ao tema e livros que se dedicaram ao assunto, constituindo assim uma vasta e valiosa fonte de informações, imprescindíveis para um melhor esclarecimento da temática.

Diante da impossibilidade de se discutir neste trabalho todas as dez rivalidades, serão destacadas para uma análise mais detalhada três delas, consideradas emblemáticas.

2. O CAMPO DE ESTUDOS DA GEOGRAFIA DOS ESPORTES

Diante da importância que exerce hoje na cultura e na economia mundial, os esportes passaram a ser alvo de estudos de diversas ciências humanas, que buscam nos elementos que constroem o universo esportivo temas que possam ser abordados dentro

de seus paradigmas. Contudo, segundo Mascarenhas (1999), embora em alguns países possa ser reconhecida a expansão da geografia dos esportes, a investida dos geógrafos ao tema ainda é muito incipiente, sem receber ainda a atenção merecida.

Indagado sobre as razões pelas quais os esportes encontram resistências para alcançar a condição de tema cientificamente legítimo na geografia, Mascarenhas (1999) afirma não encontrar qualquer dificuldade em atestar esta importância. Para ele não há dúvidas da magnitude que os esportes obtiveram ao longo do século XX, tornando-se uma intensa indústria de entretenimento, apta a movimentar grande volume de capitais estatais e privados e gerar intensos fluxos financeiros e populacionais em escala global, além de fomentar sentimentos de identidade territorial. Desta forma, o autor dá uma grande contribuição, buscando trazer à reflexão alguns argumentos para destacar a conexão entre os esportes e as questões presentes nas discussões da geografia.

Assim, no que diz respeito ao que vem sendo produzido por geógrafos, apesar de não ainda atingir todo o potencial que detém, pode-se destacar determinados temas que vêm recebendo alguma atenção dos estudiosos.

Alguns elementos vêm sendo estudados a partir do ponto de vista logístico e urbano, pois não há como negar a necessidade de fornecer facilidades para o grande fluxo de espectadores em dias de grandes eventos, sendo importante inserir os equipamentos esportivos em áreas bem servidas de meios de transporte e vias de acesso. Há ainda trabalhos mostrando que, segundo uma tendência mais recente, deve-se localizá-los fora da área mais densamente urbanizada, de modo que o próprio equipamento crie a demanda de investimentos de melhoria da acessibilidade (MASCARENHAS, 1999).

Há também trabalhos sobre o aspecto da Geografia Econômica, abordando a valorização que estas instalações e a infra-estrutura necessária trazem para os espaços no entorno dos equipamentos (MATOS, 2010).

Porém, quando analisados os trabalhos dos pesquisadores que se debruçam no casamento entre geografia e esporte, nota-se que este campo de estudos é encarado quase sempre como uma ramificação da Geografia Cultural. Entre os temas que costumam ser mais analisados estão os impactos na paisagem, criados a partir da necessidade de uma estrutura física para a prática esportiva (estádios, campos, quadras etc) que acabam modificando a paisagem urbana.

Um campo geográfico que, estranhamente, parece ter ficado distante destas discussões, é justamente a Geografia Política. Isto se torna ainda mais inexplicável a partir da constatação de que as relações de poder e suas implicações territoriais possuem diversas abordagens na relação entre o esporte e o espaço.

Dentre os fenômenos que poderiam ser estudados, podem-se destacar os importantes eventos esportivos, onde são necessárias grandes obras de intervenção no espaço, seja para a construção dos locais de competição, moradia e rede hoteleira, ou para as melhorias de infra-estrutura urbana. Para a realização destas obras é comum haver conflitos entre setores da sociedade, níveis de governo, proprietários de imóveis, associações de moradores e outros atores. A Geografia Política tem muito a contribuir nestes estudos, e nos últimos anos, com a confirmação da realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014 no Brasil e das Olimpíadas em 2016 no Rio de Janeiro, parece que os geógrafos latinos, em especial os brasileiros, começam devagar a descobrir que os impactos sobre o espaço merecem entrar na pauta de seus interesses.

Porém, o campo para a Geografia Política como ferramenta de análise da Geografia dos Esportes é muito mais amplo, e no cerne da questão está o conceito de território, destacado por Gomes (2002). Para ele, “As bandeiras desenroladas, os gritos de guerra, as músicas, os fogos e os deslocamentos de grupos seguem um comando, uma estratégia, ou, para empregar uma terminologia mais próxima da geografia, uma territorialidade” (GOMES, 2002)

Deste modo, abre-se um leque com uma infinidade de opções para os pesquisadores. Este trabalho, em especial, buscará abordar como os conflitos territoriais e políticos acabam se manifestando nos esportes coletivos, por meio das rivalidades entre clubes de futebol.

3. AS RIVALIDADES E OS CONFLITOS TERRITORIAIS

Para este estudo, que tem o objetivo de abordar o esporte sob o ponto de vista da Geografia Política, serão analisadas as maiores rivalidades do futebol mundial.

Para se chegar à lista abaixo, que contém as 10 maiores rivalidades, utilizou-se listas produzidas por revistas e sites de todo o mundo. São eles: footballderbies.com (2010), CNN (2009), *Veja* (2010), *Daily Mail* (2009) e footballfancast.com (2009). A partir destas cinco listas, foi elaborada a listagem final.

Em seguida iniciou-se uma longa pesquisa sobre cada um desses duelos, buscando compreender suas raízes, sua história e seu impacto sobre os torcedores. Desta maneira, foi possível verificar se estas rivalidades, de alguma forma, tinham em conflitos políticos e/ou territoriais uma de suas explicações. Veja abaixo o quadro:

10 MAIORES RIVALIDADES

Confronto	País	Conflito Territorial
Boca Juniors - River Plate	Argentina	X
Hajduk Split - Dinamo Zagreb	Croácia	X
Celtic FC - Rangers FC	Escócia	X
Barcelona - Real Madrid	Espanha	X
Olympiakos - Panathinaikos	Grécia	X
Ajax - Feyenoord	Holanda	
Liverpool - Manchester United	Inglaterra	X
AS Roma - Lazio	Itália	X
Estrela Vermelha - Partizan Belgrado	Sérvia	X
Galatasaray - Fenerbahce	Turquia	X

Em uma primeira análise, o que chama a atenção, é o fato de nove das dez rivalidades destacadas pelas fontes utilizadas terem no cerne algum problema territorial ou político que motiva uma competição mais forte entre as equipes. Apenas Ajax e Feyenoord não apresentam esta característica. Isto acontece desde confrontos onde a explicação é mais conhecida, como no caso de Barcelona e Real Madrid, que refletem uma disputa entre regiões na Espanha, como em casos menos conhecidos, como Olympiakos e Panathinaikos na Grécia, que refletem disputas seculares entre as cidades de Atenas e a antiga cidade de Pireus, que hoje faz parte da própria Atenas (BLEACHER REPORT, 2008).

Como já mencionado, seria impossível neste pequeno artigo desenvolver as explicações para cada confronto listado acima. Por este motivo decidiu-se abordar mais detalhadamente apenas três deles. São eles: O clássico turco entre Galatasaray e Fenerbahce, o clássico croata entre Hajduk Split e Dinamo Zagreb e o clássico sérvio entre Estrela Vermelha e Partizan Belgrado.

3.1 Galatasaray Vs Fenerbahce (Turquia)

Para entender a rivalidade existente entre estes dois clubes, é necessário antes de tudo compreender a Turquia em si, mais especificamente a cidade de Istambul, casa destas duas equipes.

A cidade de Istambul apresenta características muito peculiares em relação a outras grandes cidades mundiais. A cidade é cortada pelo Estreito de Bósforo, que possui um comprimento de aproximadamente 30 km e uma largura que pode variar de 500 metros a 3 km. O que marca o local, entretanto, é o fato de que o Estreito de Bósforo dividir a cidade em dois continentes. Do lado oeste do estreito fica o continente europeu e sua porção da cidade de Istambul, a leste, a asiática.

O fato de ser uma cidade fisicamente partida apenas começa a explicar as diferenças que podem ser encontradas entre uma margem da cidade e a outra. O lado europeu de Istambul é muito mais desenvolvido e rico do que o lado asiático. As diferenças sócio-espaciais são flagrantes, com a desigualdade espacial ficando bastante clara.

Neste contexto, o Galatasaray, clube tradicionalmente ligado à população de maior poder aquisitivo, fundado na parte européia da cidade e aonde concentra a grande parte de seus fãs, apresenta uma identificação territorial com o lado ocidental da cidade. O Fenerbahce, por sua vez, é identificado como o “clube do povo”, com suas raízes fincadas no lado oriental da cidade de Istambul.

Podemos assim estabelecer que os clubes apresentam uma forte identificação com parcelas distintas do território, com a rivalidade existente sendo um reflexo da divisão interna da própria cidade. O futebol neste caso pode ser considerado um símbolo das disputas e da própria sociedade turca, entre o lado europeu e o asiático. Para ilustrar isto ainda melhor observe a imagem abaixo com a localização dos estádios das duas equipes:

Rivalidades esportivas e conflitos territoriais: uma análise geográfica da relação entre política e futebol.

Vinícius Ventura e Silva Juwer



Imagem: Google Earth

Observa-se claramente que os locais escolhidos pelos clubes para a construção de seus estádios estão ligados à identificação territorial. Isto corrobora com a opinião de que os estádios por si só já se apresentam como um símbolo para os torcedores.

“Os estádios, com sua imponência, [...] lugar distinto e único de encontro coletivo e ritualizações que se repetem periodicamente, guardam, para o torcedor fanático, algumas semelhanças com os santuários, na definição de espaço sagrado oferecida por Rosendahl. [...] A experiência coletiva do torcedor nos dias de estádio lotado parece suscitar algumas das sensações e situações tradicionalmente relacionadas aos espaços sagrados” (MASCARENHAS, 1999).

Conforme coloca Mascarenhas (1999), o estádio passa a ser um templo para o torcedor mais apaixonado, um lugar sagrado. Esta sensação explica uma enorme confusão criada num duelo entre Galatasaray e Fenerbahçe, na final da Copa da Turquia de 1996. A final, realizada no estádio do Fenerbahçe, terminou com um empate que garantiu o título ao rival Galatasaray. Na comemoração do título com a pequena torcida do Galatasaray que estava presente em um canto separado do estádio, o técnico escocês do Galatasaray, Graeme Souness, pegou com um dos torcedores uma bandeira com as

Rivalidades esportivas e conflitos territoriais: uma análise geográfica da relação entre política e futebol.

Vinícius Ventura e Silva Juwer

cores do clube. Sem pensar nas conseqüências de seu ato, correu até o centro do gramado e fincou a bandeira. Veja a cena na imagem abaixo:



Foto: The Sun

O que se viu a partir deste momento foi uma catástrofe se materializando. O santuário dos torcedores, o centro do gramado de seu estádio, o coração de seu território tinha sido violado. Souness segundos depois tinha compreendido o que seu ato poderia acarretar. O técnico ficou no gramado mais dez segundos, o tempo de correr para o vestiário enquanto a torcida rival, enfurecida, pulava alambrados, arremessava cadeiras e objetos e cantava refrões de ódio (ESPN FOOTBALL RIVALRIES, 2007a).

O ato de fincar uma bandeira é tradicionalmente ligado à conquista de um território. É o gesto simbólico que diz que aquela parcela de solo pertence a um novo dono. Veja as imagens abaixo e compare com a imagem de Souness:



Foto: pbrasil.wordpress.com



Foto: imagenshistoricas.blogspot.com

A tomada de Berlim pelo exército soviético ao fim da Segunda Guerra Mundial e a batalha da ilha de Iwo Jiwa, vencida pelo exército dos Estados Unidos, se assemelham em muito ao gesto de Souness. Não é de se surpreender então que a torcida do Fenerbahce tenha tido uma reação tão violenta.

Souness conseguiu sair com segurança do estádio naquele dia, mas sua ação nunca foi esquecida. Pelo seu ato de “coragem e bravura” é reverenciado até hoje pelos torcedores do Galatasaray, tendo inclusive camisetas sendo comercializadas com a foto daquele momento histórico (ESPN FOOTBALL RIVALRIES, 2007a). Veja:



Imagem: ESPN Football Rivalries

Dessa forma, o clássico turco apresenta características bem interessantes que reforçam o caráter territorial como um elemento forte na construção desta rivalidade. As diferenças sócio-espaciais presentes na sociedade de Istambul se refletiram em um nível de competição muito elevado entre estas duas equipes, criando um terreno fértil para que esta fosse considerada uma das rivalidades mais inflamadas do mundo.

3.2 Hajduk Split Vs Dinamo Zagreb (Croácia) e Estrela Vermelha Vs Partizan Belgrado (Sérvia)

Não há como analisar estas duas rivalidades de maneira separada. Suas histórias se misturam e se confundem de uma maneira muito peculiar. Mas para compreender melhor como se construiu as rivalidades entre estas equipes, é necessário primeiramente conhecer um pouco da história de Croácia e Sérvia, antigas repúblicas da Iugoslávia. Veja o mapa abaixo:

Rivalidades esportivas e conflitos territoriais: uma análise geográfica da relação entre política e futebol.

Vinícius Ventura e Silva Juwer



Imagem: European Tribune

Durante muitos anos Croácia e Sérvia, junto com outras repúblicas, formavam a socialista Iugoslávia. Porém, séculos de desentendimento sempre impediram que este relacionamento fosse amistoso. A situação se agravou no fim da década de 1980, com o enfraquecimento da União Soviética, principal aliado durante anos. O poder central Iugoslavo concentrou-se nas mãos dos sérvios, gerando um grande descontentamento nas outras repúblicas, que culminou na dissolução do país e na independência croata em 1992.

Após este breve resumo histórico é fundamental fazer um corte temporal que define estas duas rivalidades em antes e depois da independência croata.

Enquanto ainda faziam parte da mesma nação, as rivalidades que estão destacadas no quadro acima não existiam da maneira como são hoje. Envolvidos pelo sentimento nacionalista e separatista, os clubes croatas davam suporte uns aos outros. As torcidas de Hajduk e Dinamo uniam-se para torcer contra os clubes sérvios, comemorando as vitórias unidos.

Neste momento a rivalidade era entre os clubes sérvios e os croatas. O que alimentava este sentimento eram claramente a identidade territorial nacionalista e os objetivos políticos presentes na sociedade destas duas repúblicas.

Um fato marcante ocorreu no dia 13 de maio de 1990, quando os conflitos entre os dois países começavam a se intensificar. Em uma partida na Croácia válida pelo campeonato nacional Iugoslavo entre Dinamo Zagreb da Croácia e Estrela Vermelha da Sérvia, uma grande confusão começou nas arquibancadas. A torcida visitante sérvia começou a destruir o estádio do Dinamo, colocando fogos nas cadeiras e depredando as

Rivalidades esportivas e conflitos territoriais: uma análise geográfica da relação entre política e futebol.

Vinícius Ventura e Silva Juwer

dependências do estádio. A polícia Iugoslava, na época já claramente pró-Sérvia, nada fez para conter a destruição, provocando a revolta dos torcedores croatas. Porém, na primeira menção de tentar proteger seu patrimônio – e seu território – os croatas foram alvo de uma repressão violentíssima da polícia.

Ao ver as cenas de barbárie e covardia, o jogador croata do Dinamo, Zvonimir Boban, ídolo do futebol croata, tomou uma atitude que é até hoje lembrada por todos no país. O jogador partiu em direção a um grupo de policiais sérvios que agrediam torcedores croatas dentro do gramado e aplicou uma voadora acertando um deles (ESPN FOOTBALL RIVALRIES, 2007b). Veja a foto abaixo:



Imagem: sport-report.blogger.hr

A atitude de Boban é encarada como o marco do início da independência croata. Podemos considerar que este foi o “pontapé inicial” da separação. O jogador, muito bem sucedido nos anos seguintes, jogando no Milan da Itália e ajudando a seleção croata a alcançar o terceiro lugar na Copa do Mundo de 1998, é reconhecido como um ídolo esportivo e é reverenciado também como um herói da independência.

Após a independência da Croácia, porém, a situação existente entre os clubes croatas, de apoio e suporte, se inverteu. Sem a necessidade de enfrentar os sérvios e demonstrar a vontade de autonomia política e territorial, os croatas se voltaram para diferenças regionais internas entre o norte da Croácia, onde fica a capital Zagreb, casa do Dinamo, e o sul, onde se situa a cidade de Split, casa do Hajduk. Assim, as rivalidades passaram a ser internas no próprio país, desta vez refletindo as disputas políticas regionais (ESPN FOOTBALL RIVALRIES, 2007b).

Estas duas rivalidades dos Balcãs oferecem um exemplo precioso para compreender como as rivalidades podem ser alteradas em torno de um objetivo político ou de um conflito territorial. Equipes e torcidas que há 20 anos eram aliadas, hoje estão

entre as dez maiores rivalidades do futebol mundial, demonstrando o quão as rivalidades podem estar vinculadas a elementos geográficos, como o espaço e o território.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se sublinhar a importância do estudo do esporte na Geografia contemporânea, destacando os pontos de convergência entre os interesses da disciplina e os elementos presentes no estudo do esporte. Diante dos poucos trabalhos que já vêm sendo desenvolvidos por geógrafos, impressiona o fato de quase nenhum abordar a temática política e territorial.

Para demonstrar como a Geografia Política pode atuar neste campo, o estudo foi desenvolvido em cima das rivalidades do futebol mundial, buscando se na origem destes confrontos apareceriam de forma destacada razões políticas e territoriais. Das dez rivalidades escolhidas, nove delas apresentaram estas características, superando as expectativas iniciais.

Foram escolhidas três rivalidades para desenvolver melhor o assunto e, o que se pode perceber, é uma grande influência destas questões, além de uma grande importância simbólica cedida aos estádios.

Fica assim, a esperança de que ao se deparar com estes poucos estudos, mas ao mesmo tempo interessantíssimos, tenhamos cada vez mais geógrafos se preocupando e se dedicando à questão, explorando este tema em todas as suas variáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEACHER REPORT. **Great Rivalries In World Football 2: Olympiakos v Panathinaikos.** 18 de setembro de 2008. Disponível em: <<http://bleacherreport.com/articles/59200-great-rivalries-in-world-football-2-olympiakos-v-panathinaikos>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2010.

CNN. **Football First 11: Do or die derbies.** 2010. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2008/SPORT/football/10/22/first11.derbies/index.html>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2010.

DAYLY MAIL. **THE LIST: The greatest rivalries in club football, Nos 10-1.** 27 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/sport/football/article-1214200/THE-LIST-The-greatest-rivalries-club-football-Nos-10-1.html>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2010.

ESPN FOOTBALL RIVALRIES. **Galatasaray X Fenerbahçe.** Produzido por Pitch International LLP. 2007a.

ESPN FOOTBALL RIVALRIES. **Hajduk Split X Dinamo Zagreb.** Produzido por Pitch International LLP. 2007b.

FOOTBALLDERBIES.COM. 2010. Disponível em: <<http://www.footballderbies.com/>>. Acesso em 22 de dezembro de 2010.

FOOTBALLFANCAST.COM. **Liverpool V Man United...Spurs V Arsenal...Top Ten Fiercest Football Rivalries.** 20 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://www.footballfancast.com/2009/11/football-blogs/liverpool-v-man-united-spurs-v-arsenal-top-ten-fiercest-football-rivalries>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2010.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MASCARENHAS, José. **À Geografia dos esportes: Uma introdução.** Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, Nº 35, 1 de marzo de 1999.

MATOS, Marcelo da Cunha. **Em busca por uma Geografia dos Esportes: o fenômeno esportivo como transformador do espaço.** 2010.

VEJA. **As 10 maiores rivalidades do futebol mundial.** 25 de março de 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/10-mais/esporte/as-10-maiores-rivalidades-do-futebol-internacional/>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2010.